



CICCONI, Antonio (Roma, 1781¹ – Rio de Janeiro, 30/10/1870).

Soprano da Real Capela Patriarcal de Lisboa e posteriormente da Real Capela do Rio de Janeiro.

Chegou provavelmente a Lisboa em 1804, uma vez que o nome de Antonio Cicconi surge associado a essa data numa série de listas de despesas com o vestuário que era atribuído aos novos músicos e a outro pessoal da Capela Real e/ou da Patriarcal de Lisboa. Desde o Terramoto de 1755 até ao ano de 1792 estas duas instituições funcionaram em igrejas separadas, mas depois desta última data voltaram a unir-se no mesmo espaço (o templo anexo ao Paço da Ajuda) retomando assim o modelo idealizado por D. João V por ocasião da promoção da Capela Real ao estatuto de Patriarcal em 1716. Deste modo, após 1792 a designação de Real Capela Patriarcal passa a ser corrente, reflectindo a fusão dos dois corpos eclesiásticos e musicais². Segundo a referida lista de despesas com o vestuários dos músicos³, Cicconi e o baixo Domenico Patriossi receberam a 10 de Abril de 1804 a indumentária para se apresentarem nas cerimónias religiosas: loba de seda roxa, capa comprida de seda preta e duas sobrepelizes. Terá sido contratado com o ordenado de 50\$000 mensais, como pode ser visto na lista das “mesadas” de Novembro de 1804, pagas pela Patriarcal de Lisboa⁴. No ano seguinte Antonio Cicconi surge também entre os restantes “Músicos da Capela” nos Assentos das Desobrigas da Patriarcal⁵.

Chegou ao Rio em finais de 1810, juntamente com José Gori, como pode ser visto nas *Contas do Particular* (Livro, 1808-12), nos apontamentos referentes a Fevereiro de

¹ Informação dada por Mattos (199-?, s.p.)

² Para mais informações sobre este assunto ver Fernandes, 2009.

³ *P-Lf*, C III-20, *Documentos de despesas com confessores, mestres de cerimónias, vestiário de Sua Ema., músicos, capelães cantores, organistas, etc. 17 cadernos. Entre os anos de 1758 e 1800*. Apesar da data limite no título há indicações anotadas relativas aos anos seguintes. Ainda em relação a 1804 é indicada a atribuição de vestuário ao contralto Nicola Castelli (6 de Setembro).

⁴ *P-Lant*, Patriarcal – Repartição dos Contos e Cofre, Cx. 193, mç. 134, NT 491. Documento transcrito em Fernandes, 2009.

⁵ *P-Lpa*, Lv. 696, Assentos das Desobrigas 1798-1828. Listas relativas ao ano de 1805 transcritas por Cristina Fernandes.



1811⁶. Foi nomeado para a Capela Real a 26 de Janeiro de 1811, com ordenado de 50\$000 por mês, passando a vencer a partir do dia 1º de Dezembro de 1810⁷.

Uma *Relação dos Ministros não collados, e mais Empregados existentes no Serviço da Santa Igreja Patriarcal*, com data de 3 de Janeiro de 1822⁸, confirma que Cicconi mantinha nessa época o vencimento de 600\$000 por ano, ou seja 50\$000 por mês. A lista teria sido provavelmente elaborada na sequência do regresso de D. João VI e da reorganização da Capela Real e Patriarcal, mas o soprano italiano permanece no Brasil.

Em Abril de 1823⁹, Cicconi teve seu contrato renovado em cartório por mais 6 anos; passando a ganhar 82\$500 por mês a partir de 1º de Abril¹⁰. Este salário se mantém em

⁶ “Nº 9 – A Antonio Cicconi, e Joze Gory, p^r. igual q^{ta}. Ambos havião dispendido no pagam.^{to} da Sua passage de Lx^a. P^a esta Côrte288\$000”

⁷ “O Príncipe Regente Nosso Senhor havendo por bem chamar para o serviço da Sua Real Capella da Corte do Rio de Janeiro aos Músicos Joze Gori e Antonio Chiconi, determina que sejam lançados em folha, o primeiro com o ordenado de sincoenta e sinco mil reis, e o segundo de sincoenta mil réis por mês, principiando o seu vencimento em o primeiro de Dezembro do anno próximo passado, o que por ordem do Mesmo Senhor participo a V. S^a para sua intelligência. Deus g.^{de} a V. S^a. Palácio do Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1811” (Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Casa Real e Imperial, Cx. 12, Pc. 2, Doc. 26).

⁸ *P-Lant. Patriarcal-Papéis Avulsos*. Mç. 10. Cx. 243 (1744-1834). Docs. Nº 485 a 487. Documentação localizada e transcrita por Cristina Fernandes.

⁹ “Por Portaria da Secretaria d’Estado dos Negocios do Imperio datada de 21 de Março proximo passado Mandou Vossa Ma.^{de} Imperial, que se ajustasse por Escriptura o muzico Antonio Ciconi, para continuar no exercicio da Capella Imperial, tendo contudo em vista a maior economia possivel da Fazenda Publica. Obedecendo á referida ordem de V. Mag.^{de} Imperial contratei a Escriptura com o referido musico Antonio Ciconi, feita pelo Tabelião Joaquim Jozé de Castro, em seo cartorio; ficando nesta Capella Sua Copia da Escriptura pela qual se lhe dão mais unicamente vinte mil reis por mez sobre o que tinha pela folha da Capella, ficando por este modo igual ao muzico Reali, Teneli, que são m.^{to} modernos á vista delle; e principia a referida escriptura, e obrigação delle desde o pr.^o do prezente mez de Abril por seis anos. [...] Capella Imperial 18 de Abril de 1823. Monsenhor Fidalgo. Inspector da Capella Imperial” (Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Capela Real e Imperial, Cx. 12, Pc. 1, Doc. 4).

¹⁰ “O tesoureiro da Capela Imperial meta em folha o músico Antonio Ciconi com o ordenado de oitenta e dois mil e quinhentos réis cada mês, contando o seu vencimento do primeiro do corrente, data da escritura do seu ajuste para o serviço da dita Capela por mais seis anos.

Rio de Janeiro, 28 de abril de 1823”. (ANRJ Seção Administrativa, Avisos e Portaria Sobre a Fazenda, Livro 2º, Folha 71, in ANDRADE, 1967).

Há outro documento que pode ser visto no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Capela Real e Imperial, Cx. 12, Pc. 1, Doc. 8, que apesar de também confirmar este alto salário, faz algumas afirmações que divergem de todos os outros documentos. Por exemplo, diz que este alto salário se iguala àquele recebido por Realli e Tinelli, o que não pode ser confirmado por outros documentos. Afirma também que o Cicconi teria começado a servir na Capella real por volta de 1814, o que também não confere com os outros testemunhos. Sendo este texto o único texto que apresenta variações, ele não será considerado. Seja como for, vejamos este texto na íntegra: “Tendo recebido sua Portaria pela Secretaria d’estado dos Negócios do Império, datada em 21 de



1828, sendo o maior salário pago pela Capela Real, 990\$000 anuais, como podemos ver na relação dos salários referentes ao último trimestre do mesmo ano, pagos pela Capela Imperial¹¹.

Além dos vencimentos pela Capela, pode-se ver no *Bolcinho do Rio de Janeiro* que ele recebia, pela contabilidade particular do Rei, 5\$000 mensais em 1812 e 30\$000 a partir de 1816¹². Nos apontamentos do mês de Agosto de 1812 do *Balanço do Particular* encontra-se uma confirmação de seu salário inicial¹³. Da mesma forma, nos apontamentos do mês de Agosto de 1816 do *Livro do Particular de 1816 a 1819* pode-se ler que seu ordenado foi realmente aumentado¹⁴. Portanto, a partir de 1816, ele recebia 1:350\$000, o maior salário entre os músicos.

Como estava previsto em seu contrato na Capela Imperial, foi jubilado em 1829, por Portaria de 3 de Junho, com vencimento mensal de 60\$000¹⁵. No entanto, continuou a servir à Imperial Capela, recebendo por isto mais 60\$000 mensais. Sendo assim, a partir de 1829 passa a receber 1:440\$000 anuais¹⁶, e continua sendo o maior salário pago aos

março próximo passado, em que me ordena Sua Mag.^{de} Imperial que ajuste por Escripura ao músico da Capela Imperial Antonio Ciconi; participo a V. Ex.^a que tendo feito o referido ajuste por Escripura em o cartório do Tabelião Joaq.^m José de Castro, pela qual se obriga o referido músico servir por mais seis anos, os quais principião em o pr.^o de Abril deste presente anno, recebendo de ordenado mais vinte mil réis por mês sobre o que tinha pela folha da Capella, que erão sessenta e dous mil e quinhentos réis, ficando por este modo igual em ordenado aos músicos Reali e Tonelli, q. estão escriturados á poucos anos; e elle já serve há dezanove annos a S. Mag.^{de} Fidelíssima e Sua Mag.^{de} Imperial: ficando nesta Capella sua copia da referida Escripura p.^a segurança de tudo e exato cumprimento da sua jubilação. [...] 18 de Abril de 1823”.

¹¹ Este documento está transcrito parcialmente em Pacheco, 2009. O original encontra-se no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Capela Real e Imperial, Cx. 12, Pac. 1, Doc. 12.

¹² “A Antonio Cicconi, Muzico da Real Cappella do Carmo, fez S. A. R. Mercê de Cinco mil reis por Mez, pagos pelo Real Bolsinho, com o vencimento a primeiro de Janeiro de mil outtocentos e doze.

[Assinado:] Visconde de Villanova da Raynha

Ao dito acima foi Sua Magestade Servido acrescentar a Mezada que percebia de cinco mil reis, a Trinta que fica percebendo desde o primeiro dia do mez de Abril do corrente anno de mil oitocentos e desesseis em diante.

[Assinado:] Visconde de Villanova da Raynha” (Bolcinho, s.d, f. 95v).

¹³ “6 – A Antonio Ciconi, as mezadas do 2º Q.^{tel}15\$000” (Balanço, 1812-15, f. 1 f.).

¹⁴ “78 – A Antº Cicconi – 2º Q.^{tel} 1816.....90\$000” (Despezas, 1816-19).

¹⁵ Isto pode ser confirmado em documento transcrito em Pacheco, 2009. O original encontra-se no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Capela Real e Imperial, Cx. 12, Pc. 1, Doc. 13.

¹⁶ “Tendo o músico da Imperial Capela António Cicconi vencido a sua jubilação de sessenta mil réis mensais por ter finalizado o tempo marcado da sua escritura, e tendo-se-lhe oferecido a continuar a servir na mesma Imperial Capela com o vencimento mensal de sessenta mil réis: houve por bem Sua Magestade o Imperador que ele seja metido na respectiva folha com aquelas duas quantias na forma das condições que se dignou



cantores. Isto é algo que tem passado despercebido pelos musicólogos que sempre enfatizam Giovanni Fasciotti como o *castrato* mais bem pago¹⁷. Como não podia deixar de ser, o salário era um indicador de prestígio e, como comprovam a comparação das árias que foram escritas para estes dois *castrati*, Cicconi era um páreo de respeito para Fasciotti.

Apesar do novo contrato, Cicconi foi demitido na dispensa geral que ocorreu em 1831¹⁸. Mattos afirma ainda que ele teria visitado a Europa após sua aposentadoria, mas estaria de volta ao Rio em 1832¹⁹.

Vieira Fazenda, que o viu pessoalmente, chegou a fazer uma descrição do cantor:

[...] grande altura, tronco curvado, tez macilenta e já enrugada pelos anos davam-lhe, quando de muita idade, aspecto respeitável, aumentado pela comprida sobrecasaca preta, sempre abotoada (Vieira Fazenda, in MATTOS, 199-?. s.p.).

Mattos nos revela ainda que Cicconi faleceu no Rio de Janeiro em 30 de Outubro de 1870 e foi enterrado no cemitério do Catumbi.

Cicconi era o soprano favorito de Marcos Portugal que dedicou a ele cinco árias solo, mais do que a Fasciotti que recebeu apenas duas. Considerando estas cinco peças dentro do conjunto de árias escritas por Marcos Portugal para Capela do Rio de Janeiro, pode-se deduzir que a voz muito aguda e ágil de Cicconi era a ideal para o tipo de escrita vocal utilizada pelo compositor nos solos de soprano²⁰.

aprovar para por elas se regular o serviço do referido músico. Paço, em 3 de junho de 1829". ("ANRJ, Avisos e Portarias sobre a Fazenda, Livro 3º, p. 68v", in ANDRADE, 196-?).

¹⁷ O salário total de Fasciotti em 1829 era de 1:352\$000 anuais. Para mais informações sobre este cantor, ver o respectivo verbete neste mesmo dicionário.

¹⁸ Informação retirada do documento transcrito em Pacheco, 2009. O original encontra-se no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Capela Real e Imperial, Cx. 12, Pc. 2, Doc. 8.

¹⁹ Segundo Mattos (199-?) esta informação se encontra no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Cx. 381, vol. 2, fls. 2v.

²⁰ Para mais informações sobre a voz de Cicconi, ver Pacheco, 2009.



Participação em espectáculos dramáticos e de câmara:

1817 – Amor na serenata *L'augurio di felicità, o sia il trionfo d'amore* de Marcos Portugal, apresentada em 7 de Novembro na Real Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro (Kühl, 2002; Andrade, 1967; Carvalhaes, 1910).

Peças compostas para ele:

Pe. José Maurício compôs:

O solo “Laudamus te” da *Missa Pastoril* de 1811. (Mattos, 1970, entrada 108).

A linha do 1º Soprano do dueto “Cum vidi et ventums” nas *Matinas do Apóstolo S. Pedro* de 1815. (Mattos, 1970, entrada 173).

Marcos Portugal compôs:

O “Dies illa” dos *Responsórios no Officio de Defuntos* de 1812. (Marques, 2009, entrada 03.08).

O “Libera me a solo di soprano” no *Miserere* de 1813. (Marques, 2009, entrada 02.29).

O solo “Quomodo conversa es” das *Mattinas, q. se cantão na quinta fr.^a Sancta* de 1813. (Marques, 2009, entrada 03.15).

O “Laudamus a solo di soprano” da *Missa com toda a orchestra* de 1814. (Marques, 2009, entrada 01.11).

A linha de soprano do dueto “Descenditque cum illo”, no *Responsorio [...] P^a as mattinas de S. Sebastião* de 1814. (Marques, 2009, entrada 03.13).

O décimo segundo versículo, “Ingemisco” da *Missa de mortos* de 1816. (Marques, 2009, entrada 01.23).



A primeira linha do dueto de sopranos da *Missa festiva com todo o instrumental* de 1817. (Marques, 2009, entrada 01.21).

A linha de soprano no terceto da *Missa festiva com todo o instrumental* de 1817. (Marques, 2009, entrada 01.21).

A linha de 1º soprano no terceto da *Mattinas, q. se cantão na quinta fr.^a Sancta* de 1813. (Marques, 2009, entrada 03.15).

O “Miserere nostri” do *Te Deum Laudamus com toda a Orquestra. Composto para a feliz aclamação de S. M. J. O senhor D. João VI no ano de 1818*. (Marques, 2009, entrada 04.11).

Bibliografia:

Andrade, Ayres de. 1967. *Francisco Manuel da Silva e seu tempo*. 2 vol. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

Andrade, Ayres de. [196-?]. *Manuscritos do acervo pessoal de Ayres de Andrade depositados na Divisão de Música da Biblioteca Nacional*. Manuscrito.

Assentos das Desobrigas [da Real Capela Patriarcal] 1798-1828. *P-Lpa*. Lv. 696.

Balanço do Particular. [1812-15]. Manuscrito. *P-Lant*. ACR. Livro 458

Bolcinho Rio de Janeiro.s.d. manuscrito. *P-Lant*. ACR. Livro 936.

Carvalhaes, Manoel Pereira Peixoto d’Almeida. 1910. *Marcos Portugal na sua música dramática*. Lisboa: Typographia Castro Irmão.

Cranmer, David. 1997. *Opera in Portugal 1793-1828: a study in repertoire and its spread*. Tese doutoramento. London: University of London.

[Despezas do] Particular [do Rio de Janeiro]. 1816-19. Manuscrito. *P-Lant*. ACR. Livro 464.



- Documentos de despesas com confessores, mestres de cerimónias, vestiário de Sua Ema., músicos, capelães cantores, organistas, etc. 17 cadernos. Entre os anos de 1758 e 1800. P-Lf. C III-20.*
- Garcia, Pe. José Maurício Nunes. 1815. *Matinas do Apostolo S. Pedro*. manuscrito. Rio de Janeiro. Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro.
- Garcia, Pe. José Maurício Nunes. 1811. *Pastoril Missa p.^a Noite de Natal*. manuscrito. Rio de Janeiro. Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro.
- Kühl, Paulo Mugayar. 2002. *A ópera da corte Portuguesa no Rio de Janeiro – 1808-1822*. Manuscrito. Campinas: Instituto de Artes da Unicamp.
- Livro 1º da Receita e Despeza, das Contas do Particular, do primeiro de Mayo de 1808, até [1812]. 1808-12. Manuscrito. P-Lant. ACR. Livro 459.*
- Marques, António Jorge. 2009. *A Obra religiosa de Marcos António Portugal (1762-1830): catálogo temático, crítica de fontes e de texto, proposta de cronologia*. Tese doutoramento. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Mattos, Cleofe Person de. 1970. *Catálogo temático das obras do Padre José Maurício Nunes Garcia*. Rio de Janeiro: MEC.
- Mattos, Cleofe Person de. [199-?]. *Dicionário de músicos*. Manuscrito do acervo pessoal de Cleofe Person de Mattos. Manuscrito. Rio de Janeiro.
- Pacheco, Alberto José Vieira. 2009. *Castrati e outros virtuosos: a prática vocal carioca sob influência da corte de D. João VI*. São Paulo: Annablume.
- Portugal, Marcos. 1813. *Mattinas, q. se cantão na quinta fr.^a Sancta*. manuscrito. Rio de Janeiro. P-La. cota 44-XV-9 a 11.
- Portugal, Marcos. 1813. *Miserere [...]*. Manuscrito. Rio de Janeiro. P-La. cota 44-XV-12.
- Portugal, Marcos. 1814. *Missa com toda a orquestra [... Mib M]*. Manuscrito. Rio de Janeiro. P-La. cota 44-XV-2.
- Portugal, Marcos. 1816. *Missa de mortos com todo o instrumental [...]* Manuscrito. Rio de Janeiro. F-Pi. cota MS 944.



Portugal, Marcos. 1817. *Missa festiva com todo o instrumental [...]*. Manuscrito. Rio de Janeiro. *P-La*. cota 44-XV-1.

Portugal, Marcos. *Responsorio a mais vozes, e Composto o instrumental. P^a as mattinas de S. Sebastião [...]*. Manuscrito. Rio de Janeiro, 1814. *P-La*. cota 44-XV-16.

Portugal, Marcos. 1812. *Responsórios no Officio de Defuntos [...]*. Manuscrito. Rio de Janeiro. *F-Pi*. MS 943.

Portugal, Marcos. 1818. *Te Deum Laudamus com toda a Orquestra. Composto para a feliz aclamação de S. M. J. O senhor D. João VI no ano de 1818*. Manuscrito. *P-Ln*, cota M.M. 2503, disponível em <<http://purl.pt/12123>> (último acesso, 12/06/2010).

Relação dos Ministros não collados, e mais Empregados existentes no Serviço da Santa Igreja Patriarcal [1822]. *P-Lant*. Patriarcal-Papéis Avulsos. Mç. 10. Cx. 243 (1744-1834). Docs. Nº 485 a 487.